



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Universidade Federal de São Paulo

São Paulo, 23 de setembro de 2011

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Luiz Leduíno de Salles Neto

DD. Pró-Reitor de Assuntos Estudantis da UNIFESP

Prezado Pró-Reitor

Vimos entregar o relatório final do trabalho desenvolvido pelos membros da Comissão Paritária para estudo da implantação de moradias estudantis, no período de março a setembro de 2011.

Nestes seis meses de trabalho - em conformidade com a Portaria nº 02/2011 da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis -, a Comissão se ateve ao estudo das moradias estudantis, desenvolveu uma série de atividades, evidenciou prioridades projetuais e elencou um conjunto de diretrizes sobre os caminhos que julgamos mais apropriados para a condução criteriosa, qualificada, ética e responsável para o desenvolvimento desse grande projeto.

Construímos repertório sobre as moradias estudantis a partir da análise crítica de informações obtidas: (1) nas quatro visitas técnicas que realizamos a moradias estudantis nos *campi* de Araraquara e Rio Claro da Universidade Estadual Paulista - UNESP, no *campus* São Carlos da Universidade de São Paulo – USP e na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; (2) no I Fórum Repertorial em Habitação Estudantil organizado pela Comissão com o objetivo de apresentar experiências e fornecer subsídios para a condução do projeto das moradias universitárias, de modo a delinear diretrizes gerais para futuras propostas de construção e gestão e; (3) na reunião com a presidente do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB – arquiteta Rosana Ferrari.

A partir destas reflexões, defendemos:

1. A realização de concursos públicos de projetos de arquitetura, assegurando o atendimento das diferentes demandas dos campi, permitindo a participação aberta de quaisquer arquitetos interessados, sem predileções ou indicações de qualquer natureza, que serão selecionados por um júri competente a partir das propostas apresentadas, sendo objeto da seleção a qualidade do projeto, ou seja, o eficaz atendimento das demandas e prioridades apresentadas no edital (demandas e prioridades a serem definidas em conjunto com a comunidade acadêmica).
2. Condução criteriosa do processo de concurso de projetos, com formação de banca julgadora ética e profissionalmente competente, reunindo ainda, membros da comunidade universitária.
3. A adoção do preceito de que moradia não é alojamento, entendendo que é um espaço para produção de conhecimento e sociabilidade dos estudantes. É um espaço privilegiado para incentivar práticas de vivência coletiva e a promoção de uma experiência de formação universitária efetiva, além da mera obtenção de um diploma.
4. A construção de projetos e programas sociais envolvendo a comunidade, entendendo que a moradia estudantil é um espaço que propicia a responsabilidade social por meio da comunicação entre os universitários e a comunidade residente no entorno imediato.
5. O reconhecimento da moradia estudantil como um projeto político-educacional, como um bem público, de responsabilidade da universidade. Esta responsabilidade implica a gestão paritária (50% estudantes e 50% trabalhadores da IES) dos recursos destinados ao funcionamento público, à manutenção e à preservação do espaço universitário. No entanto, esta responsabilidade implica também duas outras noções: a de pertencimento e a de responsabilidade.
6. A gestão nas três dimensões, institucional, local (interna) e externa (fora dos espaços da moradia), implica uma compreensão dos mecanismos de funcionamento dialógico,

ou seja, das várias (e por vezes dissonantes) vozes envolvidas na construção do espaço da moradia. Esta compreensão distingue-se da tentativa de se criar um conjunto de regras fixas e mecânicas.

7. O envolvimento dos Núcleos de Apoio aos Estudantes (NAE) no planeamento, implantação e acompanhamento das moradias estudantis em cada um dos campi.

Diante do exposto, concluímos os trabalhos designados à Comissão, informando que enviamos em anexo os relatórios das assessorias técnicas e documentos encaminhados pelo Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil sobre concursos públicos de projetos de arquitetura.

Sem mais para o momento, reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Ana Cristina Passarella Brêtas (professora do Campus Vila Clementino)

Carlos Alberto da Silva (discente do Campus Guarulhos)

Carlos Eduardo Ribeiro (professor do Campus Diadema/ assessor)

Edson dos Santos Júnior (discente do Campus Guarulhos)

Felipe Willian Ferreira de Alencar (discente do Campus Diadema)

Fernanda Miranda da Cruz (professora do Campus Guarulhos/ assessora)

Fernando Atique (professor do Campus Guarulhos/ assessor)

Luana de Oliveira Cândido (discente do Campus Baixada Santista)

Manoela Rossinetti Rufinoni (professora do Campus Guarulhos/ assessora)

Maria Cristina de Andrade (professora do Campus Vila Clementino)

Marinez Villela Macedo Brandão (professora do Campus Baixada Santista)

Pedro Camilo de Fernandes (discente do Campus Guarulhos)

Rodrigo Pedro Biscoki Nunes (servidor técnico do Campus Guarulhos)